

Pensava em ti

Sopra a tempestade, minha querida. As ondas em tumultuoso tropel levantam-se embravecidas e rugidoras, e ameaçam de destruição nos barquinhos.

Nem uma estrella no ceu, nem um resplendor no horizonte, tudo esta negro, e parece-nos que estamos na antesala da morte.

O mugido terrivel do indomavel mar semelha o que prozinzam milhares de esfaimadas feras enjauladas.

Reina a tristeza e o desespero em torno de nos. Uns choram, outros tristonhos e cheios de pavor, pensam talvez no longinquo lar, a boavinda que os esperava ao verem de novo os seres queridos de seu coração, que talvez o furação lançando o pique nosso combatido baixel, delixesse ansiosos esperando uma chegada sem fim.

E no entanto augmenta a tormenta, batem as enxarcas e somos joguete das ondas espumosas, que ora nos lançam no tope de suas moveleças montanhas, ora nos impellem para os seus abysmos, também mo, vedichos, mais terriveis e mais pavorosos que os que

pintara Dante em seu livro immortall. Terrifico, porém grande e sublime espectáculo é o que representam os elementos enfurecidos.

En trentando, sereno e tranquillo contemplo o revoltoso mar, e fixo a vista no longinquo e interminavel horizonte, vejo alem uma luz, grande, immensa, de raios deslumbrantes: é a luz da esperança.

E e porquê penso em ti, minha querida, e encho meu coração de tuas recordações, confiado no porvir, que não ha lugar em meu peito para abrigar temores.

Os homens são moios, porém Deus não o é. Meus me impresionam o surdo rugir do trovão e o ruído sopra da tempestade, que a revólta paixão dos homens e suas eternas e loucas ambições.

E penso em ti, minha querida.

Não julgues ver-te mais, e te havia visto. Arrastei um dia que os teus doces accents não ressoariam mais em meus ouvidos, e ainda vibravam nelles as palavras de nossa recente despedida.

Quando eu hi ferido de morte sob a lamina de triador punhal, meus moribundos olhos te buscarem, e os teus olhares e sollicitos cuidados me devolveram a vida.

Acalmaste minhas insomnias, alliviaste minhas penas de proscripto, e quando em minha dôr maldisse dos homens e até duvidei de Deus, tu foste o anjo bemfazejo que semeaste de novo a esperança em meu coração.

Por isso penso em ti, minha querida!

M. ROZENDO.

A Liberdade

E's e não és — seris; morta sorriste, vivos no labio ingrato que te nega; Presa — das luz a Humanidade nega; Solta — ten seio as seducções resistes;

Nunca envelheces: moço — alegre ou triste; Ten o mbro o globo colossal carrega; Teu sangue é a chuva preciosa — rega O pó das gerações que nunca viste;

Mudas de aspecto e forma — si vencida. Faz-se a derrota o symbolo da victoria; De toda a vida se compõe tua vida;

A Arte, a Ciencia, a Poesia a Historia, São teu cortejo triumphal! Ungida Levas do horto a Humanidade a Gloria!

JOSE BONIFACIO

NINON DE LENCLOS

escarificas a ruga, que jamais ousou manchar-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, attribuindo sempre os seus logos a sua certidão de baptisimo que rasgava á virado Tempo, cuja futeo embatava-se sobre sua enantimomora physiognomia, sem que ninon a deixasse o menor tremor. Minha querida! — vi-se ali fragilizo alizar o velho ralongito, como o raposo de Lafontaine dizim illas nvas. Este segredo, que a repleta e egoista faceva jamais confimar a quem quer que fosse das passadas daquelle época, descobriu-o o Dr. Laseulle entre as folhas de um volume de *L'histoire amoureuse des gantes*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da biblioteca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MARION LECOTRE, Rue des Septembre, 35 a Paris.**

Esta casa tem em á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa perfectamente a epiderme mais delicada sem altera-la.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos humeros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e levanta as pestanas e os supercilios, no mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

LA PATE ET LA POUDRE MANOQUERIE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de príncipe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, acetina a epiderme, impede e destrói as frestas e os rachos.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou contravos torna a recuperar a branco primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Boelhos**, producto semi igual e muito contrafeito.

UNIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos, os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com frutos exóticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem as ceadas e cerrados empregando-se o **Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caíam e que ficam brancos.

E. SENET, Administrador, 35, R. do 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes e os cabellos e não se branquecem com o **Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella.**

E. SENET, Administrador, 35, R. do 4-Septembre, Paris.

Racahout
DELANGRENIER

Alimento Completo

agradavel, leve e facilmente assimilavel

O verdadeiro RACAHOUT dos ARABES Delangrenier é o

Melhor alimento das Crianças

desde a idade de 7 a 8 mezes, e principalmente no periodo do desmamar.

TAMBEM é recommendado as mães quando dão de mamar, aos convalescentes, aos anemicos, aos velhos; em resumo, todos os que precisam de fortificantes.

Exigir a marca verdadeira

DELANGRENIER-PARIS

É encontrado em todas as PHARMACIAS

VINHO DE CHASSAING
BI-DE-ESTIVO

Recetado ha 30 annos
CONTRA AS APROPOÇÕES DAS VIAS DE-ESTIVAS
Paris, Avenue Victoria n.º 6.



PHOSPHATINE FALIÈRES

A "PHOSPHATINE FALIÈRES" é o mais sanatorio e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no periodo de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.

PARIS, AVENUE VICTORIA N.º 6 E NAS PHARMACIAS

PARIS, AVENUE DE L'ENTRE
8, esquina com o Verdadero

Pó Laxativo de Vichy
do Dr. SOULIGOUX

LEBROU CORTO, apreciavel ao paladar, facil de tomar
O vidro de cerca de 25 doses — 2 Fr. 75

PARIS, AVENUE VICTORIA, N.º 6, NAS PHARMACIAS

Perfumaria extrafina

L.T. PIVER
PARIS

Corylopsis do Japão
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — ÓLEO
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMÉTICOS

Evitar as Imitações e Falsificações

O Trêfle incarnat
L. T. PIVER
Parfume de Moda

Violettes de Parme
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMÉTICOS

Leite de Iris L. T. Piver
PARA A HYGIENE DE BELLEZA DO ROSTO

A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toador

Dentifricios Mao-Tcha
PÓ — PASTA e ELIXIR

HOUBIGANT
PERFUMISTA

da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

PARIS

AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O THUCADOR

AGUA de TOUCAOOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Imperiale Russe.

EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris Idéale, Le Parfum Imperial, Moiki, Muguet, Célibet Russe, Imperial Russe, Lilas Idéale, Heliotrope blanc, Fougere Royale, Gloriosa, Jasmin d'Espagne, Cur de Russie, Giroflée, Corydalis, Bouton d'Or, Saunrise, Ruesser.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violette Idéale, Fougere Royale, Lait de Thiridace, Royal Houbigant.

PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI



Conforme a quadra de Fritz Kocher. — O menino "Jesus" aprende tudo, guiado pelos anjos. Quando na oficina de seu pai, os três anjos até Golotha são, brilhantes testemunhos do seu ensino pelos anjos. Os anjos que o

E OS A



ENSINARÃO

He ensinarão o uso de utensílios de carpinteiro. Aos doze annos de idade Elle se ucha no templo rodeado de anjos, que lhe dão sabias lições. Quando e gulado, regozijando exclamarão: Para que procurais o Vivo entre os mortos? Elle aqui está Resuscitou!!

CHRONIQUETA

to de Junho de 1899.

O famoso Epaminondas não affirmaria que a população fluminense mostrou um excessivo entusiasmo pela visita do presidente Roca. As ruas encheram-se, e verdade, como se embelesse todas as vezes que ha luminarias, bandeirolas, contões e serpentinas; mas... enthusiasmo, arlanayões, demonstrações de jubilo? Não, minhas senhoras!

Os brasileiros sabem que os argentinos não morrem de amor pelos *matagatos*, e não se pode dizer que elles, os brasileiros, sejam visionarios. Ainda agora tenho diante dos olhos um periodico illustrado de Buenos Aires, *Caras e caretas*, em que se desenhava o general Roca recebido de um lado pelo Dr. Campos Salles e do outro pela febre-amarella.

Isso não nos importa, porque, enfim, não morremos de caretas; mas e, pelo minimo, singular que um orgão da imprensa argentina procurasse desagranhar-nos justamente na occasião em que o Brasil se preparava para receber dignamente o seu illustre hospede. E e preciso notar que um representante das taes *Caras e Caretas* está no Rio de Janeiro, e tem sido tratado nas palminhas. Faça votos para que a febre amarella não o ataque.

Em todo o caso, o Brasil está fazendo o que devia fazer. Recebe o chefe da nação vizinha do melhor modo possivel. Se mais não faz, é porque mais não pode fazer. Cada um dá o que tem.

Nunca se viu, como agora, tanta bandeira brasileira, nem nunca se ouviu tantas vezes o hymno nacional. E' justo, e oxala que o hymno e a bandeira so se exhibissem em occasões como esta. Mas o contrario acontece. E' um abuso inqualificavel.

Contra esse abuso levantou-se no Congresso o deputado-poeta Leonorio Correa, e propoz uma lei regulando os casos em que seria permitido hastear a bandeira e executar o hymno.

Realmente, repeto, não tem classificação o scandalo com que se usa e abusa do ouri-verde pendão da nossa terra e do suggestivo taratatchim de Francisco Manoel.

Não ha ahí taxerna que se não julgue autorisada a penular a patria o pavilhão nacional, a guisa da mostra de bacalhão, nem casa de chojops em que se não ouço o hymno, que figura em quanto realço vagabundo inoc musica por essas ruas.

Por falar em patria:

Que lhes parecem, formosas leitoras, aquella ridicula troca de palavras entre os jornalistas Henriques Chaves e Eduardo Salamonde?

Nasceram ambos em Portugal, como Gonçalves Crespi, Magalhães Lima e outros nasceram no Brasil; vieram muito novos para a nossa terra, aqui ficaram, aqui se lhes desesvolveu o espirito, aqui formaram familia, aqui nasceu a um dilles e ao outro ha de nascer o primeiro cahello branco; são por consequite, tão brasileiros como eu, e, a rigor, pode-se dizer que o são um pouquinho mais, porque eu sel-chia por obrigação mesmo quando o não fosse por gosto, e elles o são porque o quizeram ser, pois que ninguem os obrigava a isso.

Pareceu-me, portanto, coisa tola que esses dous brasileiros viessem a publico chamar se de *renegado* um ao outro. Outra coisa não renegarão elles senão um pouco do espirito de que sempre deram prova; mas felizmente o tem tão abundante, que ainda lhes ficou grande porção.

Quem nos dera que Bordallo Pinheiro, em vez de voltar, ha vinte annos, para Portugal, se deixasse ficar no Brasil, e fosse tambem colhido pela grande naturalisação republicana!

Que serviços esse renegado *maquin* teria prestado á arte brasileira, qui tanto carecia do seu genio! Entretanto... foi melhor assim: o Brasil tel o talvez inutilisado... Se elle fiasse, não seria o extraordinario escultor e poeta da jarra Beethoven, o artista cujo talento se revela brilhantemente nessa maravilhosa e entontecedora exposição polychromma da rua Moreira Cesar.

Um verdadeiro successo. A influencia tem sido tal, que em poucos dias tudo estará vendido, inclusive a jarra que e o *clon* da exposição. E Bordallo Pinheiro exclamará contente: Não me ficou de louça nem um páres!

ELOY. O HERÓR.

THEATROS

ro de Agosto de 1899

A companhia Lyrica Mduc annuncia os ultimos espectaculos. Deu-nos os *Huguenotes*, de Meyerbeer, com um desempenho muito regular, e annuncia o *Olheo*, de Verdi.

E' opinião geral que, depois da ultima companhia aqui trazida pelo infeliz Mancinelli, e esta a melhor que tem vindo ao Rio de Janeiro; entretanto o publico não lhe faz justiça, e a empresa está perdendo dinheiro.

Depois desta prova, não é muito provavel que para o anno teulamos outra.

Estreou-se no S. Pedro de Alcântara uma companhia dramatica italiana, da qual fazem parte o seguinte

actor Andréa Maggi, musso comedido, je a celebrada atriz Clara della Guardia, que tem, realmente, um talento artistico fora do commum.

A peça escolhida para a estreia foi a comedia *Zaza*, de Pierre Riton, segundo-se lhe o indefectivel *Mestre de foras*, de Omet, e a *valetaria*, drama socialista dogrande escritor allemão Suderimann, a *Fernanda*, de Sardon, e venios annunciado para hoje *Oiscal dos vagons-leitos*, o mesmo *vandeville* que esta em scena, com grande successo, no theatro Apolo, representado pela companhia Souza Bastos.

Clara della Guardia, cujo jogo de scena se parece extraordinariamente com o da saudosa Eleonora Duse, e que tem sobre esta a vantagem de ser muito bonita, confirmou plenamente a fama que a precedeu, e os elogios, que a acompanharam, dos jornaes italianos e phranos. O publico fluminense tem-na applaudido com verdadeiro enthusiasmo.

Além do Maggi, que e ainda o excellente actor que admiramos ha alguns annos, e de Clara della Guardia, a companhia conta ainda outros artistas de merecimento, como o Sr. Bonghioli e a Sra. Vestri, que ja aqui esteve com o grande Novelli.

Sentimos não dispor na *Estação* do espaço sufficiente para analizar por muito o trabalho de Clara della Guardia, e dizer alguma coisa sobre as peças novas representadas pela companhia.



Veremos, dizia a nossa ultima chronica, referindo-se á proxima representação da *Tosca*, no Sant'Anna, desempenhando Lucina Simões, a joven atriz fluminense, o difficil papel da protagonista.

Plus bem: vimos, e o trabalho da nossa esperanças actriz agradou-nos relativamente. Não ha duvida que Lucilla e uma artista de grande futuro e o publico mostrou-lhe, fazendo-lhe, na 1ª representação, da *Tosca* (dada em beneficio della) uma ovação estrondosa e delirante.

Dos demais papéis nada ha que dizer. O de Mario Cavaradossi foi representado pelo actor portuguez Carlos Santos, que nos pareceu menos mau. Mas so o fut cinco vezes: o artista appareceu e desapareceu como um meteoro.



No mesmo theatro realison-se, com duas peças novas, em 1 acto cada uma, um espectaculo em hene ficto do actor Mattos, que se acha contractado na companhia Lucinda.

Como não assistimos a esse espectaculo, passamos-o em silencio.



O mesmo nos ac none com o drama as *Feras de Paris*, representado uma unica vez no Lucinda. A peça e a mesma que se achava em ensaios nesse theatro com o titulo *O uoço de recados*, e a qual fizemos ligeira referencia na nossa ultima chronica.



O *Fiscal dos vagons-leitos* e um *vandeville* muito engraçado, cuja representação pode ser recommendada as senhoras.

Os artistas da companhia Souza Bastos, excepção feita do actor Ignacio Peixoto, que desempenha magistralmente um papel de sogro, não lhe dram mais valor do que lhe tinha dado Bisson, emmetiographo insigne.



O Recitico apanhou um successo, um verdadeiro successo com a *Chave do inferno*, magica de um auctor estreante, o Sr. Domingos Castro Lopes, musica de Aldon Milanez.

A peça e bem feita, com graça e originalidade, a musica bonita, o desempenho regular a encenação luxuosa, etc. O publico applaudiu, o theatro enche-se todas as noites, e o empresario Silva Pinto esfrega as mãos de contente.



No Variedades a companhia Moreira Sampaio vae passando revista ao seu repertorio, emquanto ensaia uma nova revista, o *Engenho*, original do empresario.



Ja veem as leitoras que actualmente não faltam espectaculos no Rio de Janeiro.

N. Y. Z.

AO BACCARAT

Louças, Porcellanas, Cristaes, Cristade e objectos de fantasia.

PREÇOS DE PRIMEIRA MÃO

POR ATAQUEO E A VAREJO

38, RUA GONÇALVES DIAS, 38

Julio Betencor da Silveira & Comp

Quem quizer sortir-se de louças, porcellanas, crystaes, vidros, ferragens, latões, objectos de phantasia, em sum de tudo quando é indispensavel «à cor de uma casa de familia, deve dirigir de preferença á casa «La Faiença» do Theotonio de Oliveira, á rua Marey Floriano Peixoto n. 129, (antiga larga S. Joaquim).

Freguez que ali vá, não sae sem fatal é a amabilidade do proprietario superioridade da fazenda e a modicidade dos preços.

A PERTUISINE

A sabedoria das nações pela voz do proverbio pretende que um bem chama sempre um mal. Foi por este motivo que a descoberta da PERTUISINE lançou o credito nos cha latães que exploravam a credulidade, expondo preços exorbitantes, productos que asseguravam fazer renascer os cabellos aos calvos os mais edosos.

Uns exhibiam diplomas, outros se gabavam de haver descoberto o microbio de ouro cabeludo ou revendicavam a remessa de memórias do Instituto.

A verdade é que, apesar de toda sua audacia, taes charlatães nunca conseguiram revigorar os cabellos e que os ingenuos explorados ficariam para sempre inconsolaveis, sem a PERTUISINE que nada tem de charlatanismo e funda os seus surprehendentes resultados em provas palpaveis. A invenção da PERTUISINE vae muito adiante GARANTE em qualquer idade o revigoramento dos cabellos, tratando com a condição de pagamento, depois da cura.

Compreende-se a sympathia do publico por uma descoberta apresentada em condições tão legaes.

Quanto aos resultados, são elles affirmados por attestados os mais serios, os mais elogiosos que todos os dias chegam. 53, Rua Vivienne Paris que lhe consagram a authenticidade.

FOLHETOS EXPLICATIVOS A PEDIDO

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'essas são demonstradas pela perfeição do trabalho, justa adaptão e grande durabilidade de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Conselho de

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 - 1 andar.

NOVIDADES MUSICAES

Recebemos e agradecemos as seguintes novidades musicaes:

E. Bevilacqua & C.

Valsa Canariote por C. Saint Saens.

Nochalante, valsa por C. Saint Saens.

Mignone, valsa por C. Saint Saens.

Pallina Malona, schotisch por J. Storni.

Rabiscos, polka de J. Baptista de Almeida.

Vieira Machado & C.

Argentina-Brasil, dobrado por Costa Junior

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER
NEUROSINE-TAROPÉ NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade geral, Anemia Phosphaturia, Enxaquecas.

Deposito Geral: CHASSAING & Co. Paris, 6, Avenue Victoria.

O EVANGELHO DE JESUS

principio christão apparece simples e nã, em esta-
sentimento e de inspiração, na alma de Jesus
Acaba de se explicar, de se caracterisar e de
mandar em doutrina, em seu Evangelho. Bem
logo, effectivamente, o Evangelho não é senão
ação popular e a applicação immediata da pura
pedade de Jesus no meio social em que elle
vive.

nm conflito moral, entre a idéa que faz pouco a pou-
do mundo e a idéa que faz de si. O eu quer en-
frentar o mundo e o conquista effectivamente e ul-
passa-o mesmo pelo pensamento; mas o mundo
tira sua vingança; elle domina o eu, esmagão com o
peso das leis invencíveis e o devora; elle a seus
exforços, as suas obras, o seu pensamento, como um
nada ephemero. Jesus sentio esta opposição; soffreu
com este conflicto. Recebeu a antithese por um ter-
ceiro termo, em que se realison a paz dos dois outros;
a noção do Pai cuja vontade bemfazeja é finalmente
soberana no homem e no universo. E é ainda esta
solução feliz levada ao enigma da vida que faz da re-
ligião de Jesus, a religião da esperança.

tas, da fraqueza do homem e do poder de Deus, do
pecado e do perdão, do arrependimento e do exalta-
mento, da doença e da cura, da humildade e do exalta-
mento.

Pae! Em vossas mãos entrego meu espirito

Em esta maneira que elle realisava a mais radical
das revelações religiosas, parecendo querer apenas
concluiu a obra da fé, e continuar a predica ás pro-
phetas, que haveria pois de ter poderes e de tão
novo em seus poderosos discursos? Nada mais que o
theozouro de sua consciencia filial. A primeira nota
que delle jorra incesantemente, da cada detalhe de
seu ensinamento, ás palavras as mais antigas, as me-
taphoras as mais familiares, uma significação de nova
e como que um alcance infinito. Sua palavra se eu-
cerca na antithese, tradicional, entre todos os proph-

o amor e a sua doçura sob os proprios attributos de

santidade. Uma se mostra justa, não mais vingando-se e punindo, mas communicando-se e com uma vida, fazendo viver e justificando o peccador, e a outra se manifesta clemente, não tolerando e justificando o mal, mas abrandando até o arrependimento, a alma culpada e salvando-a.

Assim, segundo a palavra de um propheta, a Justiça e a Misericordita até então separadas e hostis na consciência do homem e na de Deus, entre beijaram-se e reconciliaram-se para sempre sobre a Cruz, tornando o pathetico symbolo de sua unidade. Não é esta a suprema satisfação do que estava desde a origem e ainda está no voto obscuro e profundo da humanidade?

A. SABATIER.

O divorcio na America do Norte

Entre outras cousas notaveis, são sobremodo notaveis, na America do Norte, as agencias. Nenhuma nação tem tantas, nem tão variadas agencias: ha-as para todas as necessidades e para todas as superflicuidades da vida.

Uma das classes que mais prosperam são as encaminhadas a cursar, a facilitar e a levar a bom termo com economia e commoidade as demandas de divorcio. E como em nenhum outro paiz do globo ha tanto divorcio como na America do Norte, em nenhuma outra parte são tão rendosas e fructiferas as agencias de divorcios, apesar da terrivel competencia que fazem as empresas organisadas com aquelle fim eminentemente liberal.

Sempre os yankees foram afeiçoados á independencia: d'ahi, sem duvida, o que praticam a respeito da matrimonial instituição. O grito de «abaixo os grilhões da escravidão!» que os nossos avos lançavam com febril enthusiasmo nas ruas e praças, é um dos lemmas predilectos dos americanos, e um dos que principalmente seguem para a regularisação do organismo conjugal.

As facilidades postas alli ao serviço dos que querem casar e descasar, para tornar a casar e romper um pouco mais tarde, são immensas. E como as auctoridades legislativas tendem cada dia mais, não a reprimir a relação dos vinculos, mas a augmental-a, o divorcio adquire notabilissimo florescimento.

As estatisticas apresentam resultados cuja eloquencia não pode escapar a ninguém.

Um tratadista da União, jurisconsulto eminente, calcula, segundo informações conscienciosas, que nos Estados, onde menos uso se faz do antidoto matrimonial, se concede um divorcio por cada 21 casamentos. Em outras regiões, as proporções variam notavelmente: desde 1 por 21 até 8. Chicago figura em primeira linha: por cada 100 matrimonios que se effectuam, declaram-se 47 divorcios, o que revela incontestavel superioridade por parte d'esta capital sobre New-York, Boston, Philadelphia e outras de primeira ordem.

Muitos dos esposos que se soccorrem dos beneficios da lei são recém-casados, aos quaes a experiencia matrimonial tirou as illusões que tinham. Noivos apenas de um trimestre, de um mez, de quinze dias, apresentam-se ás vezes perante a autoridade competente para dizer-lhe em formulas mais ou menos legaes:

— Pois, senhor, enganam-nos redondamente. Isto não pode ser, nem para mim, nem para ella. Quer ter a bondade de desatar estes laços que tanto nos molestam?

— Com muito gosto, responde o magistrado. As prescripções legaes em tal materia são o que ha de mais simples, e em brevissimos dias ficarão os senhores completamente desatados.

A legislação, portanto, estando em diferentes Estados que compõem a União? Em alguns, a obstenção do divorcio apresenta certas difficuldades e para se obter require-se determinados motivos. Estes (tambem variam): desde os mais poderosos até os mais futeis, a escala apresenta todos os matizes, desde a mulher que pede a dissolução do vinculo com o fundamento de mais tratos da parte do marido e desde o esposo queixoso da fidelidade de sua costella até o conjuge que quer divorciar-se porque o outro resona de noite, ou assobia de dia, ou toma rapé, ou usa calção de côr antipathica e provocativa d'aquele de nervos, ou usa pomadas de cheiros divinisimos, as causas invocaveis são de diversidade que chegam ao infinito.

Porém, como no fim de contas, a lei exige uma razão, embora seja a do cabo d'esquadra, os legisladores de um Estado, o de Connecticut se não me engano, julgaram que havia n'isso uma violação do direito humano, dos sacratissimos foros individuaes, e declaram que os aspirantes ao divorcio não tem obrigação alguma de allegar outra coisa senão a sua vontade: a razão do que convem a cada um é sufficiente. Acaso perguntada o magistrado que casa nos contraentes, o motivo que os move a casar?... escrevem esses legisladores no preambulo do decreto. Então porque não de fundamentar motivos os que querem descasar-se?

Deve confessar-se que esta logica é de tarraxa peior que a de Santo Agostinho, e que é uma argumentação de força Incombatiavel. Com effeito, se a um a lei não lhe pergunta quando contraher matrimonio, se o faz por amor, por compromisso, por dinheiro, por capricho ou por asneira — por que lhe ha de perguntar no dia em que descasa, se o faz por isto ou por aquillo?..

Tambem, para que obrigal-o a perder tempo em processos e acções tão largas, pendiosas e agastantes? Os proprios Lycurgos do Connecticut simplificarão a coisa de tal modo que em 24 horas se requer, se discute e julga um processo de divorcio.

Porém como n'este mundo não ha maneira de conter toda a gente, o extraordinario desenvolvimento d'esta instituição suscitou nos proprios Estados limitados colricos protestos e sermões vibrantes d'indignação. E o reverendo pastor Higgins, exclamava ha dias, do alto do pulpito, em phrase virulenta: «Esses ministros que fabricam as leis conseguiram pouco a pouco transformar o matrimonio em concubito, e concubinato mais repugnante que o outro, porque a sua moralidade une a hypocrisia e trata de occultar a sua infamia sob o manto da lei. Porém, quando a lei é immoral, e mais que o vicio descarado e cynico, quando não procura subterfingios nem artificios, e tem quando menos o valor de não occultar-se nem de se disfarçar».

FRANCISCO MYSTERIO.

TRES PHASES

Quando, a sonhar,
A aurora entrava,
Do meu amor
Só me inspirava
Doído terror
O teu olhar!

Quando, a beijar
Teu labio quente
Unio-se o men
Tremulamente ..
Era-me um ceu
O teu olhar!

Quando, a chorar,
Vi te perdida,
Louco de dor,
Morta... querida!
Causou-me horror
O teu olhar!

Niteroy: 1899

A. AZAMOR.

Excepcional Philosopho

Um secretario do conde de Tolstoi, o excepcional philosopho, deu indiscretamente a imprensa alguns traços da sua vida intima.

Tolstoi se casou antes de ter as suas opiniões actuaes.

Sua mulher é rica e não pensa de forma alguma como elle.

Na realidade não tem a menor sympathia pelas opiniões do marido.

A condessa frequenta a sociedade de Moscov e vive com toda a ostentação, sem se incommodar com o que della possam dizer.

Tem comsi-o quasi todos os filhos, excepto dois dos oito, ambos raparigas.

Logo depois do seu casamento, Tolstoi cedeu á mulher os direitos exclusivos de certos livros que então tinham e ainda tem valor consideravel.

Contudo, depois de ter mudado de opinião, Tolstoi renunciou a algumas obras primitivas, com as quaes não está agora completamente de accordo, e naturalmente recusou receber qualquer retribuição pela sua obra litteraria.

Uma vez publicados, os seus livros são da propriedade de todos, e qualquer pode imprimilos.

Depois da sua «conversão», applicou esta regra a todos os seus livros antigos, sobre os que tinha direito.

Mas sua mulher negou-se a desistir do interesse que tinha nas obras que elle lhe dera e ainda recebe dinheiro por esses livros, embora saiba que isso desagrada o marido.

Tal o genero de tratamento que Tolstoi soffre na propria casa.

A verdade é, porém, que Tolstoi e apenas hospede na casa de mulher.

Mas elle é extremamente dedicado á esposa, e está sempre tão perfectamente satisfeito que esquece os pequenos desgostos da vida caseira e a pequena perseguição a que está sujeito, e é completamente feliz.

Ha annos, Tolstoi cedeu toda a sua fortuna á mulher e aos filhos, recebendo cada um destes quinhetas libras por anno, excepto uma filha que recusou.

Elle tem a mesma opinião do pai, a qual posse dos bens inuteis e o prazer do luxo. O proprio Tolstoi não tem nem dinheiro.

Junho

111

A MISERIA

Quando começa Junho a tocar d'aço polido a testa ás montanhas, no lar do pobre — si elle tem lar — vem a Penuria, vaga, chorar e ululam outras muitas extranbas.

Cruezas duras, cujo concurso assombra a alma — toma-a de assalto, como a avalanche mata em seu curso, como nos gelos salta nos os urso, como um abutre préa no alto...

Mas a alma forte, simples, austera do miseravel, nunca se abate. Sem ambições — elle nada espera, sem esperança — não desespera, nunca descança — sempre combate...

Sempre combate!... E na luta cruenta no grande empenho desse labor, seu corpo magro não se alimenta sua alma gasta — não se contenta seu coração já não sente a dor...

— Os miseraveis são insensiveis porque não podem ter um consenso: Sentem apenas os impassiveis, soffrem ás vczes esses risiveis os instrumentos do Contrassenso...

Augusto SA

Humorismo

Um sujeito foi a um consultorio medico e pediu uma receita para rheumatismo. O medico, pois de examinal-o, recitou e dando-lhe a receita se-lhe:

— Esfregue isso com força, sobre a parte do

— Sim, senhor, farei como me determina.

No dia seguinte, volta a casa do medico e diz:

— Já acabei o remedio, venha ver si me porque o outro já acabou-se.

— Não é possivel, retruca-lhe o medico, a dade era muito grande.

— Como muito grande? O que v. s. me deu um pedaço de papel pequenino e eu, á força de est pulo no estado em que v. s. o vê.

E mostra a receita completamente estragada bruto havia feito fricções com a receita.

*

Um sujeito apresenta a outro um typo muito trajado, dizendo:

— Meu caro, apresento te aqui o meu am delix, um dos primeiros talentos desta terra, penna o que quer.

— Qual! Isso é troça tua.

— Porque duvidas?

— Porque se elle fizesse da penna o que qu com certeza, trataria de fazer uma fatiotu.

*

Precisava de um bom empenho para o ministro.

— Eu,

— Tu?

— Sim, eu; prestei-lhe um serviço enorme ha

— Como?

— Elle fazia a côrte a uma rapariguicha e eu t do lance e casei-me com ella.

— Mas...

— Ora se tal não se tivesse dado, elle e que es agora aguentando aquella bucha e mais a mãe.

MOLDES CORADOS

TAMANHO NA URAL

N. 1388-2 — TUNIC: forma princeza 1\$500

Ns. 34 e 86 — SAIÁ de anudos..... \$500

Pelo correio mais \$4.